

AVOZ DE MELGAÇO

QUINZENÁRIO REGIONALISTA



AD.

DIRECTOR
JÚLIO HILARIÃO VAZ

QUINZENÁRIO
PORTE PAGO



Preço Avulso — 10\$00
Publica-se nos dias 1 e 15

Melgaço 1 de Outubro de 1982 — Ano XXXVII — Nº 737 — Tiragem da última edição — 1 100 exemplares.

MELGAÇO: - QUE FUTURO?

ENTREVISTA COM O ENG. M. LUIS V. VAZ

Em artigo de 1.9.82, dissemos que planeávamos uma entrevista com o vereador CDS, Eng. Manuel Luis V. Vaz, sobre o futuro da nossa terra, tanto mais útil, quanto ele tinha afirmado que o PJ não publicara tudo quanto ele dissera. Aqui está a entrevista, que julgamos do maior interesse para o concelho pelas achegas e sugestões que apresenta e muito podem ajudar a clarificar projectos e iniciativas locais.

No caderno em epígrafe aquele vereador, reconhecendo, embora, que tinha sido positiva em extremo a acção da equipa camarária actual, lembrou, todavia falhas. A primeira: a cultura. Segundo ele, pouco ou nada se tinha feito. Por aí começamos:

- Na entrevista a PJ, disse que em cultura pouco ou nada se tinha feito em Melgaço. Que deveria fazer-se?

- Muita coisa. Existem no concelho conventos, igrejas, solares, pontes, cruzeiros e vários outros monumentos de alto valor artístico. São a história viva duma época, por isso deveriam uns ser preservados; outros, recuperados. Nem seria difícil, pois existem no concelho pessoas capazes de fazer a história de cada monumento e pouco custaria à Câmara encarregar um deles para, em equipa, fazer a prospecção do que há. Isto antes de mais nada. Teríamos, assim, um livro-guia para turistas e melgacenses, os quais ficariam a conhecer o que temos e muito é. Os encargos nem sequer o seriam por muito tempo, já que uma obra dessas se esgota com facilidade e outras se lhe seguiriam.

- Há muita coisa esquecida nas colunas dos jornais da terra "Notícias" e "Voz de Melgaço". Até livros de melgacenses e artigos de revistas. Há as pinturas de Murteira. O pároco de Fiães está empenhado em publicar o quarto livro do cartulário daquele mosteiro. O saudos Pe. Albertino tinha intenção de fazer o mesmo em relação a Paderne... Que poderia fazer-se?

- Seria a segunda fase: reunir o que anda disperso em jornais, revistas e livros, em fotos, em folhetos. Seria, até o momento próprio para lembrar alguns dos melgacenses que mais dedicadamente se debruçaram sobre o passado da nossa terra, como o Dr. Augusto Esteves, o Mário em "A Voz", para só lembrar estes, os mortos. Dos vivos...

- Dos mortos, há ainda mais. Ao acaso: o Conde de Samodães em "Damas dos Tempos Idos"; Fernão Lopes na "Crónica de D. João I". Joaquim Manso e as suas belíssimas crónicas do Peso, quando vinha às Termas. Júlio Dantas e os livros também escritos a propósito de Melgaço, etc.

- Voltamos ao princípio: antes de mais nada, sa-

ber o que temos publicado acerca da nossa terra. Quanto a arquivos, Fiães, por exemplo a Câmara deveria tomar a si o encargo de ajudar às despesas da publicação do cartuário em condições a estudar claro Quanto a Paderne, pediria ao Dr. José Marques para se encarregar disso. E lembraria à "Voz de Melgaço" que continuasse a estudar os nossos monumentos, ao menos enquanto não houver uma revista em conjunto dos concelhos de Melgaço/Monção e Valença em conformidade com a sugestão de há dias de "A Voz de Melgaço".

- Que pensa dum museu? O Pe. Aníbal tem valiosos objectos reunidos, mas parece que sem casa onde instalá-los? Não seria melhor a nível de concelho?

- O Pe. Aníbal é um dos melgacenses, a quem mais devemos. E não só em cultura: no progresso da sua terra. E ainda não foi homenageado... Nem sequer com uma rua em Castro Laboreiro... Mas voltando ao museu Nós temos dois edifícios maravilhosos para isso, sobretudo um: Os antigos Paços do Concelho. Ou, então a cadeia. Temos a biblioteca do saudoso doutor António Durães. Temos necessidade de reunir em edifício próprio fotos dos nossos monumentos, artigos de museu, que se forem reunindo, óleos se os houver, livros de autores locais - temos vários, felizmente, e é pena que nem a terra os conheça e nem sequer saiba que existem. A câmara reuni-los-ia juntamente com a biblioteca do Dr. António Durães em sala à parte, para que os melgacenses se orgulhassem dos seus filhos mais distintos. Ali ficariam por igual, obras de teatro, romances, ensaios, enfim os livros que se referem à nossa terra ou cuja acção e história aqui decorre.

- Outro ponto que achou negativo foi o turismo. Que ideias tem acerca disso?

- Antes de falar de turismo, ainda desejava falar de outra coisa: temos dois grupos folclóricos em Melgaço, Parada do Monte e Cristóval. Tivemos já o das mulheres encapuçadas de Castro Laboreiro. E preciso reactivá-los, ajudá-los, fazê-los concorrer a manifestações do género em Portugal e no estrangeiro, a começar pela vizinha Galiza.

Quanto a turismo: as pessoas que nos visitam ou são melgacenses sediados noutras terras ou pessoas que vêm por aí acima até chegarem cá. A única publicidade que se tem feito é através de agências da especialidade. Ora Melgaço tem condições naturais para se impor no turismo: apesar da sua situação geográfica. As belezas naturais são variadas, ímpares. As comidas regionais, óptimas! apesar de se irem degradando; os vinhos, alguns, francamente bons. E há as águas do Peso, outrora o melhor cartaz turístico nosso, ultimamente quase ao abandono.

- Que fazer, então? - De imediato, melhorar as ligações a Monção e Valença; concluir as estradas de ligação aos Arcos de Valdevêz e Monção pelo interior; sobretudo levar avante já um programa mínimo turístico:

DA VILA E CONCELHO

DA VILA

CASAMENTO ELEGANTE

No Secular Convento do Divino Salvador da freguesia de Paderne, realizou-se com toda a sumptuosidade o enlace matrimonial do nosso conterrâneo Sr. Victor Manuel Freitas Rego, filho do Sr. Alberto Rodrigues Rego e da Sr^a D. Zizina dos Santos Freitas Rego, com a menina Maria do Céu Gonçalves da Cunha, natural de Golães-Paderne, filha do Sr. José Maria da Cunha e da Sr^a D. Virgínia Gonçalves da Cunha.

Foram padrinhos dos noivos seus primos Sr. Eng. António Manuel Rego Pires e sua esposa Sr^a D. Maria Alexandrina Marques Pires e da noiva seu cunhado e irmã Sr. Fernando Moreira da Silva e a Sr^a D. Maria José Gonçalves da Cunha M. da Silva.

Presidiu às cerimónias e celebrou a santa missa o Rev. Pe. José Alberto de Sousa, que à homília, numa simples alocução, enalteceu as qualidades dos nubentes.

No fim do acto o cortejo nupcial, dirigiu-se para a Pensão Boavista da Estância Termal do Peso, onde foi servido um lauto e bem requintado almoço a cerca de cem pessoas, entre elas todos os componentes do conjunto musical "Polaris" que do qual o noivo faz parte.

Ao gentil casal, desejamos muitas felicidades e uma perene lua de mel.

A.P.

PARTIDA PARA FERIAS

Em gozo de merecidas férias e em visita a seus pais, partiram para a República do Zaire, os estudantes nossos conterrâneos,

"A Voz de Melgaço"

PROPRIETÁRIOS:

A. Luís Vaz — Júlio H. Vaz

DIRECTOR-ADJUNTO

E ADMINISTRADOR

Carlos Nuno S. Vaz

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Largo da Senhora-a-Branca 105

4700 — BRAGA — Tel. 25284

Composto e impresso em offset na

Litografia A.C. — Braga

Assinaturas: (Anual)

Portugal — 200\$00

Estrangeiro — 300\$00

Avião — 400\$00

Aos assinantes pede-se o pagamento no início de cada ano

António Manuel Lourenço Armada e sua irmã Paula Luisa Lourenço Armada, filhos do nosso amigo Sr. Manuel José Armada e da Sr^a D. Rosa Maria Lourenço Armada, que aguardavam a chegada de seus filhos no aeroporto de Kinshasa, capital daquele país.

Aos jovens estudantes, desejamos que tivessem feito boa viagem e um feliz regresso.

PRIMEIRA COMUNHÃO

Após devidamente preparados pelo Rev. Pe. Justino Domingues, Pároco da vila e Arcipreste do Concelho, receberam pela primeira vez a Sagrada Hóstia os meninos, Carlos Miguel Contente de Sousa e Francisco Manuel Contente de Sousa, filhos do Sr. Major de Artilharia Augusto Manuel Contente de Sousa e da Sr^a Dr^a D. Delfina Floxo Contente de Sousa.

Esta cerimónia efectuou-se na Igreja Matriz desta vila, na data do Centenário do nascimento da sua visavó paterna Sr^a D. Maria Carolina Pires Ribeiro Lima, oriunda duma das mais distintas famílias da nossa terra.

ILUSTRE FAMÍLIA VISITA A SUA TERRA

De visita à sua terra e a seus familiares, estiveram no Solar de Galvão desta vila, os senhores Dr. Francisco Botas, médico em Lisboa; Dr. Armando de Magalhães, advogado no Porto; Adria no Faria, comerciante industrial no Porto, acompanhados de suas esposas senhoras Dr^a Hélia Anselmo Botas, médica; D. Natália Anselmo Magalhães e D. Rosália Anselmo Faria, respectivamente e filhos.

A todos os nossos cumprimentos.

JOAQUIM ANTONIO RODRIGUES

Acompanhado de sua esposa e filhos, esteve nesta vila, de visita à sua família o nosso con-

terrâneo Sr. Joaquim António Rodrigues, Dig^o Inspector do Banco Português do Atlântico, na cidade do Porto.

Os nossos cumprimentos.

ANTONIO ARAUJO

De visita esteve entre nós, acompanhado de sua esposa Sr^a D. Sofia Araújo e sogra o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Araújo, residente em Mem Martins.

Os nossos cumprimentos.

MANUEL DUARTE DE ALMEIDA

De visita a seus familiares e amigos esteve nesta vila o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel Duarte de Almeida, 1^o Sub-chefe so Serviços Prisionais de Linhó-Sintra, acompanhado de sua esposa D. Amélia Fernandes, filho Sr. Carlos de Almeida, nora D. Laura Amélia Baleixo Peres e neto.

Os nossos cumprimentos.

VALENTIM RODRIGUES LOPES

Após vinte e dois anos, ausente em França, esteve nesta vila em gozo de férias e de visita à sua família o nosso amigo e conterrâneo Sr. Valentim Rodrigues Lopes, acompanhado de sua esposa e filhos.

Os nossos cumprimentos.

D. MARIA HELENA F. PINTO LARES

Acompanhado de seus familiares, esteve nesta vila, em gozo de férias a nossa estimada assinante Sr^a D. Maria Helena Fernandes Pinto Lares, residentes em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

RAMIRO PIRES DA COSTA

De visita a seus familiares, esteve entre nós o nosso amigo Sr. Ramiro Pires da Costa, Professor Primário em Nine.

Os nossos cumprimentos.

HENRIQUE DE CASTRO

Acompanhado de sua esposa D. Irene de Fátima de Sousa e Cas-

tro e filha, esteve entre nós em gozo de férias e de visita à sua família o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Henrique de Castro, residentes em França.

Os nossos cumprimentos.

MANUEL DURAES

De visita à sua família, esteve entre nós durante alguns dias o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel Durães, funcionário superior da "DIESE" em Queluz-lisboa, acompanhado de sua esposa Sr^a D. Maria Moreira Durães.

Os nossos cumprimentos.

PAPA FRANÇA

Em gozo de férias, partiu para França, acompanhada de uma colega e estudante do 1^o ano da Universidade do Minho, da secção de Letras Isabel Maria de Abreu, natural dos Casais-Cristóval deste concelho.

NECROLOGIA

Na residência de seu filho, na cidade de Vigo (Espanha), faleceu o nosso amigo e conterrâneo Sr. Júlio Fernandes, de 79 anos de idade, natural da freguesia de Castro Laboreiro deste concelho.

Era casado com a Sr^a D. Prudência Peres Fernandes, pai do Sr. Dr. Jesus Fernandes Peres, especialista em medicina interna com clínica em Vigo, da Sr^a Dr^a D. Maria Rosa Fernandes Peres, Professora de Liceu, sogro da Sr^a Dr^a D. Ita Fernandes Peres, advogada, e do Sr. Dr. Capitão Médico José Luis Coriel e irmã do Sr. José Albano Fernandes.

O corpo do extinto, foi trasladado para Ávila, terra de sua esposa, onde se realizou o funeral.

A toda a família em luto, apresentamos as nossas sentidas condolências.

A.L.P.

COMPRE

Móveis Leais

ALEGRIA EM SUA CASA

Aprígio Ferreira Leal

Armazém Grupo C:
LUGAR DA LOJA NOVA
4960 MELGAÇO

Sede e Fábrica:
TELEF. 72162 — MODELOS
4590 PAÇOS DE FERREIRA

Manuel António Ribeiro
SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

VENDE-SE

Casa de morada com quintal. A 800 metros da Vila Junto à Estrada de Cavaleiros. Trata: MIGUEL PEREIRA

DA VILA E CONCELHO

DA VILA

PORTAS DA VILA

Dizem, e a ser verdade merece muita reflexão, que a actual Câmara não acabou a rua nova que agora vai até ao Convento das Carvalhiças, porque a abertura dessa rua ou o seu plano foi da autoria de outra câmara, de outra cor política... Isto é que é democracia!

Dizem, que a câmara não põe nomes nas ruas da vila porque não há acordo com os nomes a colocar. Uma maneira mais fácil até acordarem os que dormem, será colocar em cada rua um número em vez de um nome.

Dizem, que AM apesar de ser de maioria AD alguns assuntos têm de ser resolvidos por outras maiorias, porque os senhores da AD ficam em casa... Decerto depois lastimam-se!

Dizem, que AM não aprovou um empréstimo de 80 mil contos, parece que com juro bonificado, só porque esse empréstimo contemplava apenas algumas freguesias com desprezo pelas restantes, e até desprezando a própria Vila onde as carências estão à vista. Dizem que esse empréstimo deveria ser muito maior mas para beneficiar todo o Concelho.

Dizem, que já se apontam três candidatas à presidência da Câmara. Oxalá que cada um não queira cargo só para lhe chamar senhor presidente como com alguns tem acontecido...

Dizem, que a proprietária do terreno onde se pretende construir o Lar dos mais idosos, parece querer brincar às vendas; num dia diz que vende sim senhor, mas no outro dia diz que não vende não senhor. Com coisas tão sérias não se deveria brincar!

Dizem, e a ser verdade merecera o aplauso das pessoas de bom senso, que

mesmo contrariando a vontade do Director do Hospital novo e de alguns membros da Comissão Instaladora vai haver Serviço de Urgência Permanente na nossa terra. Oxalá que sim.

Melgaço, Agosto 1982
Carlos Alberto Afonso

CONTRIBUIÇÃO E IMPOSTO CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL:

Correcção da liquidação provisória e definitiva:
GRUPO B.....1981

IMPOSTO COMPLEMENTAR:

Secção A1981

Estas contribuições e impostos deverão ser pagos por uma só vez. Desde que não sejam pagas no citado mês de Outubro começarão a vencer juros de mora.

Passados 60 dias após o mês do vencimento, sem que o pagamento se tenha efectuado, haverá lugar ao relaxe e consequente procedimento executivo para a arrecadação das dívidas.

AGRADECIMENTO

Profundamente reconhecida a família da extinta D. Margarida Esteves Ferreira da Silva, agradece a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral e actos de culto, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

ACIDENTES

Há dias um nosso conterrâneo João Pinho, funcionário do Banco Português do Atlântico, na cidade de Braga, teve um desastre de automóvel de que resultaram feridos: O João, a esposa e o filho.

Devido a queda, tendo fracturado uma perna, foi operada numa clínica da cidade de Braga, a mãe do nosso amigo Pereira Dias, a residir em Braga.

Aos sinistrados desejamos prontas melhoras.

De Chaviões

25 ANOS DEPOIS

Passou-se um quarto de século, sem que a Imagem de Nossa Senhora da Encarnação, que se venera na sua Capelinha do Lugar de Gondufe desta freguesia, tivesse sido homenageada com uma festa. Assim, um grupo de devotos e corajosos rapazes e raparigas, nos dias 18 e 19 do corrente mês renovaram a tradição esquecida há 25 anos, cujo programa foi o seguinte:

Dia 18 - Ao meio dia, grandiosa sessão de fogo de artifício deu início à festividade e autofalantes transmitiram música gravada.

Com júbilo e muita alegria dos habitantes de Gondufe, os Gaiteiros de Parada do Monte, percorreram todos os lugares da freguesia.

Às 21h30, organizou-se uma magestosa procissão de velas que percorreu o itinerário que era habitual, cujo acto foi encerrado com uma pregação por um Orador Sagrado

Dia 19 - Alvorada com uma salva de morteiros, - Às 11h30, Missa Solene cantada pelo Coro dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, Sermão por um distinto Orador Sagrado e no final uma imponente procissão, acompanhada pela Fanfarrinha dos mesmos Bombeiros.

- Às 15h00, arraial abrilhantado pelo conjunto Cábulas do Peso (Melgaço) que actuou até ao fim da tarde; - À noite, animada verbena abrilhantada pelo conjunto Polaris de Melgaço que se prolongou pela noite fora; - À meia noite, um linda e vistosa sessão de fogo de artifício, fechou a festividade

Está portanto de parabéns a Comissão da Festa, que soube honrar N. Senhora da Encarnação e alindar a sua Capelinha, bem como os acessos que a servem.

GRANDE INCENDIO

Um grande incêndio, ao que parece propagado por mãos criminosas, teve i-

nício as 8 horas da manhã de sábado dia 11 do corrente, no local denominado Tanque, próximo do lugar da Ferreira, da freguesia de Paços. Depressa tomariam proporções assustadoras por se ter estendido rapidamente monte acima até às proximidades de Vila Draque e para os lados da Corga de S. Resende. Dado o alarme para o quartel dos B.V. de Melgaço e para os Serviços Florestais contra incêndios que compareceram com helicóptero e com o auxílio de populares, embora com muito esforço, conseguiram extinguir o fogo na tarde do mesmo sábado.

No dia seguinte, domingo, ou porque o lume reacendesse durante a noite, dos montes circunvizinhos de Paços, ou por mãos criminosas, tocou a pouca sorte aos montes de Chaviões, denominados por: Costa, Lagoa, Chão do Rosário e Soutelo, que ardearam totalmente. É evidente que, se não fosse a pronta intervenção das Corporações referidas, com destaque para a Corporação dos Bombeiros que compareceram mais que uma vez e os populares, o incêndio teria tomado proporções muito maiores. Assim foi possível dominá-lo antes do anoitecer do domingo. Os prejuízos, por parte de Chaviões, são avultados, quer em pinheiros, quer em matos, mas muito mais avultados seriam o ano passado, se tal tivesse acontecido. Há quem diga e com razão, que um malvado ou malvados, que provocam incêndios por maldade deviam ser mortos. Na verdade, o mais paciente revoltou-se contra estes actos criminosos, mas matar só Deus. Que o Senhor me perdoe, mas o castigo que eu lhes dava era: Braços algemados para sempre ou presos numa cadeia, que não tenha jornal, revistas, rádio ou televisão.

ASSINE E DIVULGUE
A VOZ DE MELGAÇO

De Chaviões

EM GOZO DE FERIAS

A passar férias, esteve no lugar das Lages, em casa de seus pais, a nos-
sa conterrânea D. Elsa Al-
ves Pires Rodrigues, acom-
panhada de seu marido sr.
Miguel Pires Rodrigues
e de seus filhos Rui Mi-
guel e Isabel Sofia.

Da França com destino
ao Algarve, o prezado as-
sinante Sr. Abílio Luis
Alves, sua esposa e fi-
lhos.

Para todos vão os nos-
sos ardentes votos, de
que para o ano, em queren-
do Deus, voltem a satis-
fazer o mesmo desejo.

ANIVERSARIO NATALICIO

No Algarve, aonde reside,
festejou mais um aniversa-
rio natalício o menino
Luis Ricardo Castilho Rei-
nales, natural desta freguesia.
Por tal motivo,
foi muito cumprimentado
pelas pessoas das suas
relações e amizade e os
seus avós, tios e tias,
primos e primas residen-
tes em Melgaço, também
lhe enviaram as suas fel-
licitações, formulando-
lhe os melhores desejos
de muitas e felizes ani-
versários.

A.R.

Dr. Oliveira Rodrigues
ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

SABIL

Serviços de Auditoria e Con-
tabilidade, L.da, com escri-
tório no 2.º andar do prédio
da Casa do Povo, MELGA-
ÇO, oferece os seus serviços
nas seguintes áreas de tra-
balho:

- Obtenção de benefícios fiscais.
- Consultas técnicas e fiscais.
- Planeamento e montagem de sistemas contabilísticos.
- Estudos económicos e financeiros.
- Serviços de contabilidade geral e analítica.
- Peritagem e controlo interno.
- Obtenção do certificado de comerciante.
- Obtenção do cartão do Gabinete do Registo Nacional (cartão do contribuinte).

Para informações: Telef. 42218

DE PRADO

CASAMENTO

Em 17 de Setembro reali-
zou-se, na igreja paroqui-
al desta freguesia, o en-
lace matrimonial de Jorge
Manuel Alves Ribeiro com
Rosa Maria Gonçalves. O
noivo e seus pais são na-
turais de Angola e a noi-
va é natural de Moçambi-
que.

Foram padrinhos: Arman-
do Rodrigues Inácio e D.
Mária Graisete de Palma
Alves Ribeiro Inácio, pe-
lo noivo; e Manuel José
Gomes de Sousa, comandan-
te da Marinha de Guerra
Portuguesa e sua esposa,
D. Idália Pereira Loureiro
Gomes de Sousa, pela
noiva, que vieram de pro-
pósito do distrito de Vi-
seu, e da Apúlia, onde
é Director do Posto Rádio
Almirante Ramos Pereira.

No final, o restauran-
te BIG-BEN serviu um lau-
to banquete aos noivos
familiares e convidados,
sendo mais de 100 pessoas

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

O Sr. José Afonso residen-
te em Sante da freguesia
de Paderne, pagou a assi-
natura referente ao ano
de 1982.

TEMPO

Vei finalmente a chuva
para lavar as uvas e para
conservar e melhorar os
produtos hortícolas.

Manuel de Sousa

CRISTÓVAL

QUEM PERGUNTA QUER SABER

Vem isto a propósito de
alguns esclarecimentos
que tenho pedido à Junta
de freguesia sobre assun-
tos da sua competência.

Desta vez trata-se do
seguinte: os moradores
do Bairro da Esquipa quei-
xam-se de que em tempos
lhe foram destinados pela
C.M. 500 contos para o
arruamento do e como o se-
nhor presidente me pediu
Há tempos para que eu con-
tinuasse a escrever, mas
que fosse oblectivo, es-
ses mesmos moradores pedi-
ram-me para mais uma vez
visto eu já há tempos ter
pedido o esclarecimento
sobre o destino que a Jun-
ta deu aquele dinheiro

que estava destinado ao
arruamento do Bairro. Se-
rá assim tão difícil fazê-
lo?

O segundo esclarecimen-
to que peço ao senhor pre-
sidente é o seguinte: Se
o senhor presidente sozi-
nho, uma vez que não tem
maioria, visto a assem-
bleia da freguesia estar
demissionária, se pode
vender terrenos baldios
para construção e legis-
lar sobre outras materias
que dizem respeito a pro-
jectos etc, etc.

A terceira pergunta
é a seguinte: se é certo
que o senhor presidente
tem vendido terrenos bal-
dios para construção, se
esses mesmos compradores
ficaram legalizados, uma
vez que a Junta não tem
maioria.

Como o senhor presiden-
te da última vez foi mui-
to gentil a prestar os
esclarecimentos a que tem
direito, pensamos que des-
ta vez o fará com a mesma
prontidão e o mesmo res-
peito pelo povo de quem
você é o único represen-
tante.

A.F.A.

PAÇOS

OS VANDALOS E OS INCEN- DIOS

Devido à grande estiagem
que se fez sentir na pri-
meira quinzena do corren-
re mês, os vândalos tive-
ram assim oportunidade
de dar largas à sua mal-
vadez: Desta vez e como
na floresta do Estado já
pouco tem que queimar vol-
taram-se para as coutadas
particulares tendo queima
do dezenas de hectares
de pinhais em quase todas
as freguesias do concelho

Contudo e devido à
pronta intervenção dos
nossos valorosos bombei-
ros, coadjuvados pelas
brigadas Nº25 e do heli-
cóptero dos Serviços Flo-
restais, a coisa não tomou
as proporções que os
vândalos desejariam que
tomassem.

Um desses incêndios
teve lugar no dia 11, cer-
ca das 8 horas da manhã,
numa das coutadas sitas
no limite Têrsas nesta
freguesia, pelo que devido
aos fracos acessos e aos

grandes matagais não foi
possível aos bombeiros
e às Brigadas Florestais
apagá-lo, sem que tomasse
as proporções que mais
tarde se vieram a verifi-
car. Contudo e quando se
previa que o mal tivesse
passado eis que na segun-
da-feira, dia 13, se veio
a reacender já próximo
da floresta de Cótaro.
Dado o respectivo alarme,
compareceram no local um
grupo de rapazes munidos
de alguns malhos que os
bombeiros lhe emprestaram
e auxiliados pelos Sr.
Lemos funcionário do tri-
bunal, Esteves (filho)
empregado da EDP de Melga-
ço e pelo guarda do Can-
tão António F. Alves, con-
seguiram ao cabo de uma
hora de luta, extinguir
uma frente de fogo com
cerca de 300 metros de
linha, não permitindo des-
ta forma que este se pro-
pagasse ao vizinho e lín-
do parque Florestal.

É de louvar esta equi-
pe de rapazes que alheios
a qualquer interesse pes-
soal, souberam com a sua
bravura, combater um dos
maiores inimigos do homem
:o fogo. Desta forma e
quando a maior parte dos
proprietários das couta-
das se quedaram de braços
cruçados ante o triste
espetáculo, estes briosos
rapazes não se pouparam
aos maiores sacrifícios,
dando desta forma uma be-
la lição àqueles que ten-
do a obrigação moral de
o fazer, preferiram diver-
tir-se deixando arder.

Talvez para alguns lhe
pareça despropositado este
meu simples relato.
Talvez alguns pensem que
estou a puxar a brasa à
minha sardinha. No entan-
to eu penso que nos tem-
pos de hoje, acções como
as que acabo de relatar,
são dignas de louvor e
merecem publicidade.

A.F.A.

PENSÃO RESTAURANTE

FLOR DO MINHO (027)

DE — Júlia Augusta Lopes

- * Esmerado serviço de cozinha
- * Óptimos vinhos e bons quartos.

Telef. 42340 — 4980 MELGAÇO

AS VANTAGENS DA COOPERATIVA AGRÍCOLA

Sr. Lavrador, não diga mais:

- A Lavoura não dá nada. Só nos mata à fome e com trabalho!...

Conhece a Cooperativa de Melgaço, Av. das Tílias? Já contactou com ela?

Sabia que:

- Basta telefonar de sua casa para a Cooperativa, encomendar a mercadoria e que esta, a mercadoria, lhe é entregue de imediato à porta da sua casa?

- E de graça? Sem qualquer despesa da sua parte quanto a transporte?

Que comerciante lhe faz isso?

Sabia que que a Cooperativa vai buscar o leite a sua casa, a qualquer ponto do concelho, e o transporta de graça?

Reparou bem: Paga-lhe o leite em casa e transporta-lho de graça, sem qualquer despesa para a entrega à Federação?

Que comerciante lhe faz isto?

Sabe que tudo quanto adquirir na Cooperativa, desde adubos a farinhas ou a quaisquer outros artigos, é quase ao preço do custo?

Sabe que o máximo que a Cooperativa leva, além do preço do custo é de 11 a 12%?

Sabe que nos adubos só leva, a mais do que o preço do custo 4%, que não dá para pagar a renda do armazém?

Sabe que, nas farinhas, só leva a mais do que o custo, 5%?

Que comércio lhe faz estes preços e lhe transporta, depois a mercadoria, de graça, até à porta de casa?

Qual?

Sabia que o lucro mínimo no comércio é de 30%?

Claro que eles, os comerciantes - e não só... lhe dizem que os preços da Cooperativa são mais caros do que os deles. Claro que não são, mas, quando isso sucedesse, era tentativa da parte do comércio para levar a Cooperativa à bancarrota?...

Como é que isto é possível: a Cooperativa fazer tudo isto aos sócios e o Comércio, não?

E que a Cooperativa não existe para ganhar dinheiro; a sua função é proteger os sócios com todas estas facilidades que vê.

Mesmo que não oferecesse mais benefícios aos sócios, só o facto de existir, mesmo que não funcione, faz com que o Comércio não eleve os preços no mercado. Onde não há Cooperativa, os preços, upa! upa!...

A Cooperativa tem uma função reguladora dos preços do mercado.

MAS HA OUTROS SERVIÇOS E VANTAGENS PARA OS SOCIOS

Assim:

- O serviço de assistência técnica gratuita à lavoura. Essa assistência - de graça, repete-se -vai desde a análise da terra à cultura a preferir ou mais adequada ao terreno.

Desde logo, o assistente técnico lhe dirá que perde dinheiro com o milho e perde muito mais não preferindo o vinho branco das castas regio-

nais, a fruta, o leite, manteiga, queijo, gado para abate, etc.

Sabia que o vinho branco regional é pago a ouro quando exportado?

Sabia que, quanto mais houver, mais se vende e sem baixa de preço?

- Outro serviço é a Caixa Agrícola. Os depósitos são pagos livres de impostos, ao juro de 18,5% ao ano, mais do em qualquer outra instituição do género.

E seguríssimo. Não tenha medo, pois fica à responsabilidade do Banco de Portugal.

Este Banco paga à Caixa juros de 23,5%, sem impostos Os 5% de diferença entre os 18,5% que a Caixa paga ao depositante e os 5% ficam para ela, permitem-lhe emprestar dinheiro aos lavradores a juros bonificados, conforme os sectores, juros que vão dos 12% aos 23%.

Como sabe, nos bancos, quando obtiver dinheiro - o que é extremamente difícil - terá de pagar cerca de 35% de juros ao ano...

E já reparou no que pode conseguir depositando dinheiro a 18,5% de juros ao ano e pedir um empréstimo à Caixa pagando apenas 12% de juros? Os 6% de diferença entre os juros de depósito e os juros do empréstimo chegam de sobra para pagar empréstimo e juros, sem necessidade de de recorrer a capital seu.

Depois disto, ainda acha que é mau negócio a terra?

Mexa-se! O dinheiro e a propriedade esperam por si.

Não hesite: contacte já a Cooperativa Agrícola de Melgaço. Consulte-a.

VENDE - SE

QUINTA DE MATIAS

MARINHAS - VILAR DE MOUROS - CAMINHA. - FALAR COM SNR. ANTONIO PEREIRA - NO LOCAL. TEL. 92146 OU AURELIANO MONTEIRO, RUA VALVERDE, 115 - VIANA DO CASTELO - TEL. 23164 e 24365.

AUTO MELGAÇO

de

EDUARDO JORGE

LOURENÇO



TEL. 4 2 4 5 9

S. PAIO MELGAÇO

AMÂNCIO R. SANTOS

MEDICO

Consultas diárias: Sábado de manhã - desde as 17 horas (consultas a partir de 15 de Outubro)

CLINICA GERAL - CRIANÇAS E SENHORAS

Consultório: Rua das Escolas - Melgaço

Residência: De trás da Casa do Povo - Melgaço.

Compre agora e pague - em 12 MESES, em -

Móveis Castelo

DE Ramiro de Lima A. Cerqueira

RUA DAS ESCOLAS
TELEF. 4 26 95 - 4960 MELGAÇO

EXPOSIÇÃO:
RUA DA CALÇADA

Centro Médico

Atendimento das 8 às 20 horas

- * Consultas de clínica geral
- * Doenças de senhoras
- * Doenças de crianças
- * Pequenas cirurgias
- * Electrocardiogramas
- * Visitas domiciliárias
- * Análises

Largo Santo Cristo.

Telefone 4 24 40 - MELGAÇO

PALAVRAS PARA QUÊ ?

De repente Melgaço tornou-se notícia. Não porque tenha aparecido uma nova Inês Negra a bater-se contra a falsificação do vinho do Porto em Espanha ou porque se tenha descoberto que as famosas águas do Peso são benéficas não só para os que sofrem de diabetes ou doenças intestinais mas curam também todas as pessoas que padecem de qualquer mal seja qual for a sua gravidade. Infelizmente não é isso que se trata.

A publicidade que se tem feito à volta da nossa terra tem como pano de fundo o contrabando. O "Jornal de Notícias" em reportagens sucessivas que ocuparam largo espaço das suas páginas foi mesmo ao ponto de falar abertamente em corrupção citando locais de passagem e entrevistando pessoas que fizeram acusações graves e deixaram no ar dúvidas que os organismos responsáveis têm o dever de clarificar.

Não é segredo para ninguém que o contrabando na nossa região é quase tão velho como a fundação da nacionalidade. De Espanha para Portugal e vice-versa Sempre que qualquer produto escasseia num lado e abunda no outro temos contrabando à vista. Ontem foram os ovos, o café e o sabão. Hoje são as bananas, o marisco e o gado bovino.

Ninguém se admiraria até se algum historiador mais persistente viesse a descobrir um dia que a "boa toledana" que o idoso e lendário Gonçalo Mendes da Maia empunhava quando enfrentou em luta de morte na planície alentejana o feroso Almoleimar tinha vindo directamente de Toledo trazida por algum cavaleiro cristão que já nessa altura sabia que era vantajoso subtrair-se aos direiros alfandegários...

Tudo isto teria o seu quê de jocoso se não estivesse em causa o bem mais precioso que todo o ser humano tem o dever de preservar: - A SAUDE.

As divisas que fogem do País para pagar as bananas que vêm das Canárias e o marisco possivelmente pescado em águas territoriais portuguesas são um mal menor quando comparado com o perigo que representa para a saúde de todos nós o abate de gado tuberculoso. Do tal que "inocentemente" vem pastar para o nosso território. Porque isto é mais que uma fraude. É um crime grave.

Doentes já temos de sobra. As jornadas médicas sobre cardiologia, reumatologia alcoolismo e psiquiatria fornecem números aterradores. Se lhes juntarmos os mais de cem mil deficientes por outros motivos chegamos à conclusão de que somos um povo doente. Os números falam por si.

Palavras para quê?

Lisboa, 9 de Agosto de 1982

Zé do Rio Minho

**SR. CONSTRUTOR CIVIL, SR. INDUSTRIAL DE CARPINTARIA
SR. EMIGRANTE**

Somos - GONÇALVES, SILVA & PEIXOTO, L.d^a
Stand de Exposição - R. do Hospital Novo - Melgaço
Sede e Exposição - Av. Afonso III, 414-420 - Viana do Castelo

Fornecemos toda a gama de Materiais para a Construção Civil e Carpintarias:

- Azulejos; mosaicos, loiças sanitárias, torneiras, banheiras; portas e aglomerado, etc, etc.

Todo o material é colocado em qualquer lugar por nos sa conta.

DECIDA-SE E VISITE-NOS !!!

UM GRITO LANCINANTE

Margarida Alves Garelha, nossa conterrânea a trabalhar em França, veio passar as férias à sua terra natal.

Viu tais coisas que não pôde conter-se e escreveu para o nosso jornal a dizer: Triste dia o 25 de Abril! Acabou com a justiça em Portugal e formou maus vícios e cabaneiros, ladrões sem escrúpulos e sem vergonha. Agora não há respeito por ninguém.

E prossegue.

Paris, 8.8.82

Ó terra pequenina
que és o lugar da cebidade
não tens a Justiça Divina
E és o poço da maldade!

Não sabes o que é fazer bem...

Apenas sabes beber

Matas família e cães à pancada

Desde o cair da noite até o amanhecer.

Os filhos ficam abandonados
Pelo mundo como um cão
Não se conhece amor por eles;
Só se aproveita a oportunidade.

Batem, os avós, batem os filhos

E batem também os netos.

São todos, na infeliz, a bater.

Ainda se fazem mais coisas

Que não se podem dizer.

Ó Virgem santíssima
Descei à Cebidade,
Vinde trazer amor e vergonha
Que só existe ódio e maldade.

Margarida Alves Garelha

VENDE - SE

Casa de morada, junto ao Bairro de Melgaço, com quintal, 2 anexos, 4 quartos, casa de banho, sala, cozinha e dispensa.

Falar com: MANUEL SOUSA
BOTELHO

PENSÃO 27-MELGAÇO

VENDEM-SE EM ALVAREDO

terrenos de cultivo com uma produção média de 10 pipas de vinho e 10 toneladas de maçãs, matos e águas próprias. Tem casa de morada, espigueiros e palheiros. Consultar José Pereira ou contactar pelo tel. 42397-Alvaredo-MELGAÇO

**Pensão Residencial
«PEMBA»**

Largo da Calçada - Telef. 42555
4960 MELGAÇO

Com sala própria para casamentos, baptizados e copos d'água

Excelente cozinha e vinhos da região

Iluminações e Alto-falantes

- DE -

Manuel Vicente Coelho

Para:
Festividades, Romarias, etc.

ROUÇAS * 4960 MELGAÇO

TERRENOS NO PESO

VENDEM-SE EXCELENTES TERRENOS NO MELHOR LOCAL DO PESO. TRATAR COM MARIO RANHADA, Tel. 42261-42262

**SERRALHARIA ARTÍSTICA
CODY**

- PORTAS - CAIXILHOS
- MARQUISES -

(Tudo em Alumínio Anodizado)

de - Carlos Alberto Codesso
Granjão - Paderne Telef. 42244

4960 Melgaço



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Põe ao dispôr dos seus clientes a sua experiência e a sua segurança.
E muitas soluções para o seu caso:

DEPÓSITOS A ORDEM

Conta Caderneta para quem quer constituir poupanças estáveis, embora podendo dispôr do seu dinheiro em qualquer altura.

Conta Extracto especialmente indicada para as pessoas com numerosas movimentações por cheque. Poupa tempo, traz comodidade, é dinâmica. Periodicamente receberá o extracto da sua conta.

Caderneta das Delegações Postais ao serviço dos que viajam em férias, em trabalho. Pode levantar o seu dinheiro em 1400 locais diferentes!

Por todo o País!

Em qualquer dos casos, os mais altos juros em vigor:

Até 150.000\$00	4%
No excedente	2%

DEPÓSITOS A PRAZO

Para aqueles que desejam obter maiores rendimentos para as suas economias. Com segurança, com estabilidade!

E os juros continuam a ser os mais altos!

De 30 a 90 dias	11%
De 91 a 180 dias	15%
De 181 a 365 dias	21,5%
De 366 a 730 dias	23%

A escolha dos prazos é sua!

E há ainda outras soluções, com juros superiores, conforme os casos.

DEPÓSITOS DE POUPANÇA de 23% (1 ano) a 24% (superior a 4 anos).

Indicada para os jovens que pensam no futuro — e o futuro começa pelo presente.

DEPÓSITOS DE POUPANÇA CRÉDITO

Especial para os emigrantes e seus descendentes em primeiro grau.

Para fazer face à compra de uma casa, de um terreno, à instalação de uma indústria ou lavoura. Com isenção de impostos. Juros dos depósitos a prazo. Taxa muito favorável para os empréstimos (12,5%).

DEPÓSITOS EM MOEDA ESTRANGEIRA

Para emigrantes e seus familiares residentes no estrangeiro.

Juros diversificados, conforme a moeda em que é feito o depósito.

Também isentos de impostos.

Como vê, temos uma extensa gama de soluções ao seu dispôr — mas não só no campo dos Depósitos. Também na área do Crédito. E na de prestação de serviços. Consulte-nos para melhor esclarecimento. O seu caso pessoal será estudado com o maior cuidado.

Estamos ao seu dispôr. A maior rede de balcões de todo o País.

Em:

4960 - MELGAÇO - Praça da República

Seja benvindo à

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

AOS EMIGRANTES

Os órgãos de comunicação social, portugueses, no estrangeiro, podem requisitar da Secretaria de Estado da Emigração e Comunidades Portuguesas 3 jornais.

O envio é gratuito.

DIA ABERTO

A Estação Zootécnica Nacional promove, no Vale de Santarém um "Dia Aberto" com o seguinte programa, que todos podem aproveitar no dia 22 de Outubro:

9h30 - Apresentação de cumprimentos pelo Director.

10h00 - Início da visita livre aos Departamentos e Unidades.

11h00 - Sistemas de produção de carne bovina (exposição de posters e apresentação de resultados de ensaios).

15h00 - Continuação da visita livre ou orientada aos departamentos e unidades.

FRANCISCO FERREIRA

Esteve na nossa Estância do Peso o sr. F. Ferreira, mais conhecido por (Chico da CUF).

O ilustre escritor e jornalista, que desenvolve na imprensa portuguesa uma verdadeira campanha pedagógica a respeito do comunismo, sem erros e crimes, teve a bondade de nos honrar com um artigo que publicaremos logo que nos seja possível. Aqui lhe deixamos o nosso "obrigado".

Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas
Automóveis
Estabelecimentos

Telhas e Tijolos de Vidro

Sociedade de Cristais, Lda
Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 311057

Bento Gomes

Materiais de Construção Civil

Telefone, 421 13

4960 MELGAÇO

Manuel Domingues

ADVOGADO

Escritório:

Rua Velha (antigo Consultório do Dr. Saavedra)

MELGAÇO

VENDE-SE

No lugar de Cavaleiros, à margem da estrada de Fiães uma casa com 1º andar próprio para habitar, rés-do-chão que dá para comércio e garagem. Arrenda-se um socalco para legumes.

TRATA — Arménio Domingues



moura
estofos e decorações

JOAQUIM FERREIRA MOURA, LDA.

RUA D. MANUEL II, 98 - TELEFONE 693920 - 4000 PORTO

MELGAÇO: - QUE FUTURO ?

- publicidade do concelho e suas belezas sempre que venha a propósito, como romarias, feiras, acontecimentos de relevo, por exemplo, visitas de entidades oficiais. Todos os meios de comunicação social seriam contactados para o efeito: jornais, rádio, TV, revistas da especialidade;

- preservar e melhorar a qualidade dos pratos e dos vinhos regionais. É lamentável que, havendo excelentes vinhos dos melhores... - em Melgaço, algumas casas de cá vendam vinhos de outras regiões com a agravante de serem maus e, alguns, nem sequer vinho são;

- programar algo de novo e de grande para as Termas de Melgaço, que estão em quase total abandono. Ao que consta, foram adquiridas por empresário de iniciativa e especializado na profissão. As entidades responsáveis deveriam ter quanto antes, um diálogo com ele com a vista a mostrar-lhe que: 1º - o concelho espera intervir decisivamente na melhoria turística da estância e na propaganda dela; 2º - lembrar-lhe que a regionalização também se estende às termas, pelo que os problemas delas, aqui, não de ser combinados e resolvidos de harmonia com o parecer das entidades responsáveis da terra;

- construir já uma ponte de ligação com Arbo sobre o Minho, por forma a que Vigo e Orense ficassem mais perto de nós;

- não temos pousadas ou casa de hóspedes ao nível de hoje. Pensar em erguê-las, por exemplo com capitais mixtos Câmara-Empresários. As facilidades turísticas oficiais agora são excelentes.

Isto são ideias, algumas ideias. A verdade é que temos ótimas condições para arrancar decisivamente num turismo de vanguarda. Ora há entidades oficiais e particulares devidamente especializadas no género, as quais deveriam ser convidadas a estudar o assunto e a darem-nos ideias e projectos específicos sobre a matéria.

- Também referiu o desprezo, a que está votada a agricultura...

- Toda a gente sabe que o nosso país não produz o que poderia e deveria produzir. Melgaço não foge à regra. A meu ver, as causas são as seguintes: salvo raríssimas excepções, ainda se cultiva a terra como há dezenas de anos atrás. As inovações limitam-se aos tractores e aos milhos híbridos. Os défices da lavoura cobrem-se com o dinheiro vindo de França. Enfim: tudo parece resumir-se em falta de preparação adequada da parte dos lavradores - e não só... - em relação ao caso.

- Nada há a fazer?

- De modo nenhum! Pelo contrário. É curioso que, em conversa com emigrantes em França, eles dizem que por lá os campos são enormes, trabalhados por máquinas e só por elas e que, por isso mesmo, dão muito dinheiro. Ora, por aqui, faz-se tudo ao contrário: mini-fúndio, cada vez maior abandono, sobretudo por parte dos jovens em relação à lavoura. Não saímos da cepa torta.

- Que fazer?

- É necessário que todas as pessoas se empenhem com entusiasmo e com convicção numa luta decisiva para salvar a lavoura. Estou a pensar nos párocos, professores, partidos políticos e, claro está, antes de mais nada, nos próprios e primeiros interessados, que são os lavradores.

- Em concreto, que sugeriria?

- É preciso que especialistas estudem de vez o que produzir, como em que local; onde e como plantar e desenvolver a vinha; onde e como semear o milho; onde e como tratar do gado; forragens, silos, etc. etc. Sobretudo o cooperativismo. Em grande é à grande. Foi o que salvou a lavoura nórdica, transfor-

mando-a de mini-fúndio em sector dos máis ricos desses países. Estou a lembrar-me dum campo praticamente virgem: rebanhos e gado, leite, ordenha, manteiga, queijo, etc. tudo à grande.

Portanto, escolham-se áreas rentáveis; as pessoas, em lugar de trabalharem isolados terras e gado juntem-se em cooperativas de aldeia ou de freguesia, por forma a conseguir a área necessária a uma exploração rentável em extremo. Sem isso, impossível sair da cepa torta. Cada casa - ter o seu moinho, a sua moto-serra, o seu tractor, o seu carro de bois, o seu arado, a sua máquina de sulfatar, etc.etc. não leva a lado nenhum, senão à pobreza geral. Se os lavradores imitassem os demais trabalhadores, que formam sindicatos, sem dúvida que tudo iria pelo melhor

- A entrevista já vai longa e ainda há tanto para lhe perguntar. Tem de ficar para a outra vez. Uma pergunta final: AD concorre junta ou em separado às eleições autárquicas?

- Acho que só pode concorrer como AD. E imperativo local e nacional.

-Mas a escolha do presidenteda câmara?

- A meu ver, nem sequer isso é problema. A cabeça de lista é a meu ver, a menos importante. Antes de mais nada, porque os filiados nos diversos partidos políticos, se os há, contam-se a dedo. São minoria irrevelante. São as bases que têm de ser ouvidas. Arranjam-se as pessoas necessárias para formar junta e assembleia de cada freguesia e seriam essas pessoas que, em reunião conjunta, escolheriam na sede do concelho a lista concelhia. O mais votado seria o presidente; os menos votados seriam os demais candidatos conforme número de votos.

- Como há-de ser o presidente?

- Antes de mais nada, uma pessoa honesta, sensata, que possa dedicar-se à Câmara a tempo inteiro. Que tenha demonstrado que gosta de trabalhar para a colectividade. Que saiba ouvir as pessoas e aceitar as críticas. Que tenha a humildade suficiente para pedir a colaboração de toda a gente de Melgaço, de todos os melgacenses, a começar pelos partidos. Um tal presidente, amparado por uma equipa dinâmica, transformaria radicalmente o concelho.

A entrevista apenas começou. Na próxima adiaremos mais aspectos de todo um programa pessoal, que será útil a todos nós conhecer.

Repete-se: programa pessoal e a título pessoal...

Dom Abade de Fiães

SERVIÇO DE POLICIA NA FRONTEIRA DE S. GREGORIO

Se criticamos em tempos o serviço da fronteira onde era preciso preencher em cima do balcão da Alfândega papéis que já se não usavam nem usam noutras fronteiras, temos agora de aplaudir os que contribuíram para que a fronteira da nossa terra tenha as mesmas regalias que as outras, ou seja, acabar com aqueles papelinhos que só serviam para atrasar.

Também foi colocada uma mesa para as pessoas se servirem dela em vez do balcão da Alfândega como acontecia antes.

Oxalá que outros serviços para se tornarem, mais eficientes, sigam o exemplo do serviço de polícia em S. Gregório.

ELECTROVISÃO

José Carlos Campinteiro

Agente oficial das marcas AEG
TELEFUNKEN

com assistência técnica

VENDA DE APARELHOS
ELECTRODOMÉSTICOS

Rua do Rio do Porto

Telefone, 4 26 50 — 4690 MELGAÇO

ELECTROTÉCNICA

António Solha & Irmão

Praça da República — 4960 MELGAÇO

* Rádio - Instalações Eléctricas

* Televisão - Amplificações

Sonoras.

Agentes da SIEMENS

Assistência técnica qualificada

TELEFONE, 4 22 94